



Projeto compartilhando vivências: um viés para a formação do professor artista repensando os processos de ensino-aprendizagem

Daiani Fiorini Fernandes¹

daiani.fiorinifernandes@hotmail.com

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Aline da Silva Pinto²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Sílvia da Silva Lopes³

silvia-lobes@uergs.edu.br

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: O referente artigo relata os processos de ensino-aprendizagem que alunos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e da comunidade de Montenegro estão vivenciando por meio do projeto Compartilhando Vivências, que busca a inserção da Dança no meio acadêmico e social.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; dança; vivência.

O projeto de extensão compartilhando vivências tem como objetivo a inserção da dança no meio acadêmico e social. Os alunos do curso de Graduação em Dança: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, ministram suas aulas aos alunos dos cursos de Arte (Dança Teatro, Música e Artes Visuais).

Iniciamos o projeto com aulas de “Dança de Rua”, o professor- bolsista voluntário já tinha experiência em ministrar aulas, mas não com orientação pedagógica. As aulas foram planejadas, pelo professor-bolsista, que utilizou um método de improvisação do “Hip-Hop”. Por meio dessa metodologia, a busca era permitir que os passos pudessem ser fluidos e não apenas repetição. Pude ver nessa proposta de improvisação, que o

¹ Bailarina - estudante cursando Graduação em Dança: Licenciatura da UERGS Montenegro-RS

² Professora orientadora, coordenadora do projeto de extensão Compartilhando Vivências – UERGS/RS.

³ Graduada em Educação Física-Licenciatura pela ESEF do Instituto Porto Alegre. Especialista em Fisiologia do Exercício com pesquisa na área da dança. Mestre em Educação com pesquisa na área da dança: “Para Além da Técnica: Estratégias Pedagógicas de Três Professoras de Dança ou a Presença Como Modo de Estar ali”. Professora e coordenadora do Curso de Graduação em Dança: Licenciatura da UERGS.



corpo que nunca vivenciou outras técnicas, demonstrava dificuldades de realizar alguns movimentos.

Mas de onde vem essa dificuldade? Como o professor lida com essa situação nos espaços de ensino-aprendizagem em Dança? Essas são perguntas que pretendo buscar respostas dentro do ambiente universitário e social.

Durante o projeto os alunos bolsistas me procuraram pelos corredores da UERGS e relataram sobre suas impressões a cerca do ensino da Dança na contemporaneidade, principalmente em suas academias e escolas, creio que, a partir dos relatos desses alunos, minhas respostas estivessem á caminho de construção. Estando no meio acadêmico, envolvidos com pesquisas, projetos, e ainda praticando a Dança os alunos têm a possibilidade de construir um viés de conhecimento crítico e amplo a respeito do processo de ensino-aprendizagem da Dança. Esse conhecimento se faz necessário para a formação do professor-artista/professor-intérprete. A partir disso, a formação de um professor se dá para além de apenas uma demonstração de passos, o professor deve ser um facilitador do aprendizado de seus alunos mostrando os caminhos que levarão ao objetivo. “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 52).

Talvez seja esse caminho que muitas escolas não propõem aos seus bailarinos⁴, um exemplo, são as aulas de balé clássico. Muitos alunos, inclusive eu, precisaram de anos para descobrir as articulações, ossos e musculaturas trabalhados numa aula de Dança, trago aqui como exemplo o passo de balé clássico “pliê”. Esse é um dos muitos exemplos graves na formação de um professor, não saber como lidar com sua forma de ensino e apenas dar importância a formas, códigos e regras preestabelecidas, sem liberdade para o aluno. Como diria Klauss Vianna (2005), a técnica deve ser vista como um meio e não como um fim.

⁴ Utilizo aqui o termo bailarino para todo e qualquer estilo/modalidade de Dança. Também são válidos nesse contexto termos como: dançarino, criador e intérprete.



São esses caminhos pedagógicos e metodológicos que os professores-bolsistas estão aprendendo a desenvolver construindo suas aulas, fundamentadas em teoria e prática, sempre pensando nos alunos e como eles irão construir esses conhecimentos. Ao decorrer desse primeiro módulo de aulas, eu, e as professoras envolvidas nesse trabalho, constatamos que o número de pessoas que estavam participando do projeto era baixo em relação ao número de alunos da universidade, sendo assim, decidimos abrir espaço para a participação da comunidade de Montenegro.

No segundo módulo de aulas, o projeto teve uma maior divulgação e na primeira semana, estavam presentes alunos dos cursos de Dança, Teatro, Música e a comunidade da cidade. Uma professora-bolsista voluntária trouxe como proposta de suas aulas o ensino e o conhecimento da “Dança-Afro”. É interessante ressaltar que a professora-bolsista não tinha experiência em ministrar aulas e o projeto proporcionou um espaço para essa sua nova vivência. Com um público de universitários e a comunidade montenegrina, tínhamos um trabalho diferente do que estávamos familiarizados, ou seja, era hora de repensarmos os novos métodos de ensino-aprendizagem. Repensar nessas aulas foi uma tarefa difícil, principalmente para a professora-bolsista, visto que alguns alunos nunca tinham dançado. A proposta era inserir a dança de forma clara, sem “assustar” a comunidade.

Após uma reunião, juntamente com a coordenadora, professora colaboradora e a professora-bolsista, constatamos que a “Dança-Afro” exige muito esforço físico de quem a pratica, desse modo as aulas deveriam ser menos exaustivas sem que os alunos parassem por falta de resistência e que não se sentissem despreparados para frequentarem as aulas seguintes. Ao contrário, pensamos e colocamos em prática uma forma de ensinar que contribuiu para a valorização e atenção de cada participante.

Ao final de cada aula os alunos relatavam, sob forma de memorial descritivo, sensações, estados emocionais, críticas, elogios e opiniões do que poderia ser melhorado nas próximas aulas. Esses memoriais descritivos são essenciais para o



professor-bolsista, tanto para um trabalho de pesquisa quanto para atentar-se ao que deve ser trabalhado na prática educativa.

O projeto está me proporcionando uma experiência única de observar e relatar a aprendizagem e dificuldades de cada aluno. Essa é uma das formas de conduzir um processo ensino-aprendizagem mais produtivo em termos de atenção e proximidade com os sujeitos envolvidos. Partindo dessa ideia e atentando as perguntas que ainda me inquietam a respeito de como o professor lida com seu caminho de ensino, vejo que a Dança pode ser ensinada (re) pensando nesses métodos de aprendizagem: atenção, respeito, e principalmente na interação entre professor e aluno. “Quanto maior o envolvimento com os alunos, maior o envolvimento destes com a dança”. (CARVALHO, 2005. p.11). Assim os alunos sentem-se livres para dialogar com o professor em sala de aula e ter uma relação recíproca de confiança. Vejo que essa teoria está acontecendo na prática em nosso projeto. Nós como acadêmicos e futuros profissionais da área devemos ter em mente que os métodos tradicionais de ensino da Dança devem ser revistos para que esse caminho de aprendizagem possa acontecer. Os professores devem desenvolver seus trabalhos (re) pensando na perspectiva de suas aulas, pois com certeza isso contribuirá para que o educando seja antes de tudo, autor de si mesmo.

Referências

VIANNA, Klauss. *A Dança*. Editora Summus, 2005.

MILLER, Jussara. *A escuta do corpo*. Editora Summus, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CARVALHO, Karina. Dissertação de mestrado: *Bastão em punho: o relacionamento professor-aluno no ensino de ballet*. Universidade Estadual de Campinas, 2005